Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO COLETIVAS FRENTE AOS RISCOS PSICOSSOCIAIS OCUPACIONAIS: ABORDAGEM DA CLÍNICA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

SIMONE MARIA MOURA MESQUITA , SIMONE MARIA MOURA MESQUITA, KATIA BARBOSA MACÊDO
sihoedu@yahoo.com.br

Objetivo: Identificar as principais estratégias de enfrentamento coletivas, frente aos Riscos Psicossocias Ocupacionais (acidente, violência, morte, isolamento, sobrecarga, ergonômico, insatisfação social, burnout), a que estão expostos os condutores de Unidade de Suporte Avançado/USA e profissionais de motolância em um SAMU 192. **Método:** Para a coleta de dados utilizou-se a Clínica Psicodinâmica do Trabalho, que permite revelar as mediações que ocorrem entre o sujeito e o real tornando as situações de trabalho inteligíveis via tradução do real pela escuta e pela fala. Realizou-se em dezembro de 2015, duas sessões de 90 minutos cada, de escuta clínica coletiva, aliada a observações, as quais foram gravadas em áudio, posteriormente transcritas e analisadas por pesquisadores clínicos, baseando-se na metodologia da análise clínica do trabalho desenvolvida por Dejours (1992). Participaram do estudo dois condutores de USA e três motolantes (uma do sexo feminino) que dão suporte ao atendimento das Unidades de Suporte Avançado. **Resultados:** Os resultados revelaram as seguintes estratégias de enfrentamento coletivas: “união e confiança” para enfrentar situações de insegurança da equipe; “cooperação” entre eles, com dinheiro e mão de obra próprias, para consertar ambulância desativada por causa de pneu furado, falta de óleo, batida; “arrecadação de dinheiro” entre eles para ajudar vítimas atendidas e que manifestaram situação financeira precária e também para comprarem seus próprios alimentos, que vez ou outra faltam no estoque da Unidade onde trabalham; “burlam a lei de trânsito” fazendo uso de vias na contramão, saltação de canteiros para chegar rápido no local onde está a vítima; “uso da autoridade” com as vítimas em atendimento; “encenação momentânea” para se livrarem da pressão da comunidade na hora do atendimento. **Conclusão:** Conclui-se que os trabalhadores não são passivos, constroem estratégias de enfrentamento coletivas para atenuarem o sofrimento advindo das situações de trabalho que os expõe aos riscos psicossociais ocupacionais. Este estudo contribui com informações significativas capazes de subsidiar discussões e promover mudanças na atual organização do trabalho destes profissionais. Recomenda-se outras pesquisas para compreender a dimensão dos danos provocados pelos Riscos Psicossocias Ocupacionais.

Palavras-chave: Riscos Psicossociais Ocupacionais. Estratégias de enfrentamento. SAMU-192.